



SÃO JOSÉ DO RIBAMAR - MA

AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE (ACS)

- ▶ Língua Portuguesa
- ▶ Matemática
- ▶ Noções de Informática
- ▶ Conhecimentos Específicos
- ▶ Conhecimentos Gerais



Conteúdo de acordo
com o Edital
Questões gabaritadas
da Instituto - JK

Prefeitura de São José do Ribamar - MA

SÃO JOSÉ DO RIBAMAR-MA

Agente Comunitário de Saúde (ACS)

APRESENTAÇÃO

Se você tem este livro em mãos, é porque está construindo sua jornada rumo à tão sonhada aprovação com compromisso e dedicação.

A Editora Nova Concursos será sua maior aliada neste percurso, oferecendo um material de qualidade que será seu guia de estudos.

Nosso livro foi elaborado com a experiência de professores renomados, especialistas em concursos públicos, somada à organização e dedicação do nosso time editorial.

O conteúdo programático do edital foi criteriosamente analisado para abordar todos os temas cobrados em um sumário que foi pensado para te apresentar uma sequência lógica; isso facilitará a compreensão do conteúdo cobrado para o cargo de *Agente Comunitário de Saúde (ACS)* de acordo com o *Edital nº 01/2026, da Prefeitura de São José de Ribamar-MA*.

Para complementar seus estudos e auxiliar sua memorização, ao decorrer da teoria você encontrará recursos como boxes *Importante e Dica*, com macetes valiosos selecionados para otimizar seu tempo; para um planejamento completo, ao final de todas as disciplinas apresentamos a seção *Hora de Praticar*; com questões gabaritadas da banca *IJK*, organizadora contratada para a realização do certame para que você pratique a teoria e já conheça o perfil da banca.

Este material é um verdadeiro diferencial, pois proporciona uma abordagem completa e especializada que irá te guiar até o sucesso.

Vamos juntos rumo à aprovação!



AVISO IMPORTANTE

ESTE É UM MATERIAL DE DEMONSTRAÇÃO

Este arquivo é apenas uma amostra do conteúdo completo da apostila. Aqui você encontrará o sumário do material e algumas páginas selecionadas, para que possa conhecer a qualidade, a estrutura e a metodologia do nosso conteúdo. No entanto, esta não é a apostila completa.

**POR QUE
ADQUIRIR
A VERSÃO
COMPLETA?**

- ✓ conteúdo organizado de acordo com o edital;
- ✓ teoria objetiva e atualizada;
- ✓ dicas e fluxogramas para auxiliar a memorização;
- ✓ questões gabaritadas para o treino da teoria.

**GARANTA A VERSÃO COMPLETA DO
MATERIAL COMPLETO COM DESCONTO!**

QUERO MATERIAL COMPLETO!

SUMÁRIO

LÍNGUA PORTUGUESA.....	11
■ COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS DE GÊNEROS VARIADOS.....	11
■ TIPOLOGIA TEXTUAL	14
■ FONOLOGIA E ORTOGRAFIA.....	19
DOMÍNIO DA ORTOGRAFIA OFICIAL.....	20
REGRAS DE ACENTUAÇÃO	21
■ DOMÍNIO DOS MECANISMOS DE COERÊNCIA E COESÃO	22
■ MORFOLOGIA E MORFOSSINTAXE.....	26
■ SINTAXE DA ORAÇÃO E DO PERÍODO.....	43
Termos Essenciais da Oração.....	44
TERMOS INTEGRANTES DA ORAÇÃO	46
TERMOS ACESSÓRIOS DA ORAÇÃO.....	47
ORAÇÕES COORDENADAS	50
ORAÇÕES SUBORDINADAS	50
CONCORDÂNCIA VERBAL E NOMINAL.....	54
■ SINAIS DE PONTUAÇÃO.....	59
■ EMPREGO DO SINAL INDICATIVO DE CRASE.....	62
■ EMPREGO DE:.....	64
MAU/MAL.....	64
MAS/MAIS.....	65
TRÁS/TRAZ/ATRÁS.....	65
A FIM DE/AFIM.....	65
SOB/SOBRE.....	65
A PAR/ AO PAR.....	66
CESSÃO/SESSÃO/SEÇÃO	66
USO DOS PORQUÊS.....	66

MATEMÁTICA.....	71
■ CONJUNTO DOS NÚMEROS: PROBLEMAS, OPERAÇÕES E PROPRIEDADES.....	71
NATURAIS.....	71
INTEIROS.....	71
RACIONAIS.....	73
IRRACIONAIS.....	75
REAIS.....	77
■ SISTEMA DE NUMERAÇÃO ROMANA.....	77
■ DIVISIBILIDADE.....	78
MÚLTIPLOS E DIVISORES.....	79
MÍNIMO MÚLTIPLO COMUM.....	79
MÁXIMO DIVISOR COMUM.....	81
■ PROBLEMAS E OPERAÇÕES COM POLINÔMIOS.....	82
PRODUTOS NOTÁVEIS.....	88
■ NÚMERO E GRANDEZAS.....	93
RAZÃO E PROPORÇÃO.....	93
JUROS SIMPLES.....	98
JUROS COMPOSTOS.....	99
REGRA DE TRÊS SIMPLES.....	101
REGRA DE TRÊS COMPOSTA.....	103
PORCENTAGEM.....	105
■ ANÁLISE COMBINATÓRIA.....	107
■ PROBABILIDADE.....	111
■ SISTEMA MONETÁRIO BRASILEIRO.....	116
■ POTÊNCIAS E RAÍZES.....	118
■ FUNÇÕES EXPONENCIAIS.....	123
■ MATRIZES E DETERMINANTES.....	124
■ EQUAÇÃO DO 1º GRAU.....	133
■ EQUAÇÃO DO 2º GRAU.....	135

■ PROGRESSÃO ARITMÉTICA E GEOMÉTRICA.....	139
■ EQUAÇÕES LOGARÍMICAS, EXPONENCIAIS E TRIGONOMÉTRICAS	142
■ SISTEMA GERAL DE UNIDADE DE MEDIDAS.....	144
■ NOÇÕES DE ESTATÍSTICA: MÉDIA ARITMÉTICA SIMPLES E MÉDIA PONDERADA.....	147
■ GEOMETRIA.....	148
PERÍMETRO	148
TEOREMA DE PITÁGORAS	148
ÁREA DE FIGURAS PLANAS	149
■ VOLUME DE SÓLIDOS GEOMÉTRICOS	151
CUBO	151
CILINDRO.....	151
PARALELEPÍPEDO	154
PRISMA	155
NOÇÕES DE INFORMÁTICA.....	159
■ CONCEITOS DE INTERNET E INTRANET	159
CONCEITOS BÁSICOS E MODOS DE UTILIZAÇÃO DE TECNOLOGIAS, FERRAMENTAS, APLICATIVOS E PROCEDIMENTOS DE INFORMÁTICA	160
NOÇÕES BÁSICAS DE FERRAMENTAS, APLICATIVOS DE NAVEGAÇÃO E CORREIO ELETRÔNICO.....	163
NAVEGADORES WEB (GOOGLE CHROME, EDGE E MOZILLA).....	173
■ EDIÇÃO DE TEXTOS, PLANILHAS E APRESENTAÇÕES: AMBIENTE MICROSOFT OFFICE	174
LIBREOFFICE: CONCEITOS E MODOS DE UTILIZAÇÃO DE APLICATIVOS PARA A EDIÇÃO DE TEXTOS, PLANILHAS E APRESENTAÇÕES COM A SUÍTE DE ESCRITÓRIO LIBREOFFICE.....	203
■ SISTEMAS OPERACIONAIS: NOÇÕES BÁSICAS, UTILIZAÇÃO E INTERFACES, GERENCIAMENTO E FERRAMENTAS DE SISTEMA (LINUX E WINDOWS)	216
CONCEITOS E MODOS DE UTILIZAÇÃO DE SISTEMA OPERACIONAL WINDOWS 10.....	217
■ NOÇÕES BÁSICAS DE SEGURANÇA E PROTEÇÃO.....	233
VÍRUS, WORMS E DERIVADOS.....	233
■ HARDWARE E SOFTWARE.....	241
■ BACKUP	244
PROCEDIMENTOS, APLICATIVOS E DISPOSITIVOS PARA ARMAZENAMENTO DE DADOS E PARA REALIZAÇÃO DE CÓPIA DE SEGURANÇA.....	244

■ REDES DE COMPUTADORES.....	249
CONHECIMENTOS GERAIS.....	265
■ NOÇÕES BÁSICAS SOBRE O ESTADO	265
ASPECTOS HISTÓRICOS E GEOGRÁFICOS, ORGANIZAÇÃO POLÍTICA, CULTURAL, ECONOMIA, EDUCAÇÃO, AGRICULTURA, PECUÁRIA, PESCA, ESPORTE, RELIGIÃO, SAÚDE, COMÉRCIO E TURISMO	265
■ NOÇÕES BÁSICAS SOBRE O MUNICÍPIO	300
■ RELACIONAMENTO INTERPESSOAL - COMPORTAMENTO PROFISSIONAL.....	301
■ CONVIVÊNCIA COM OS SUPERIORES, COM OS COLEGAS DE TRABALHOS E COM O PÚBLICO.....	305
CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS.....	311
■ PROMOÇÃO E PREVENÇÃO À SAÚDE	311
■ PROTEÇÃO À SAÚDE	311
■ ATIVIDADES EDUCATIVAS: SEGURANÇA NO TRABALHO - PREVENÇÃO DE ACIDENTES.....	311
■ DENGUE, ZIKA VÍRUS, CHIKUNGUNYA, FEBRE AMARELA, TENÍASE, CISTICERCOSE, LEPTOSPIROSE, RAIVA, TOXOPLASMOSE, LEISHMANIOSE, (VISCERAL E CUTÂNEA), FEBRE TIFOIDE, DIFTERIA, CÓLERA, FEBRE MACULOSA, HANTAVIROSES, DOENÇA DE CHAGAS, MALÁRIA: AGENTE CAUSADOR, MODO DE TRANSMISSÃO, PERÍODOS DE INCUBAÇÃO, DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO, RESERVATÓRIOS, MEDIDAS PREVENTIVAS, MECANISMO DE TRANSMISSÃO, PATOLOGIA.....	313
■ MEDIDAS PREVENTIVAS.....	328
■ CONTROLE DE ZONÓSES	330
■ NOÇÕES SOBRE A TRANSMISSÃO DE DOENÇAS E RESPECTIVO TRATAMENTO	331
■ CADASTRAMENTO FAMILIAR E TERRITORIAL	332
FINALIDADE, INSTRUMENTOS E INTERPRETAÇÃO DEMOGRÁFICA.....	332
CONCEITO DE TERRITORIALIZAÇÃO.....	332
MICRO-ÁREA	333
ÁREA DE ABRANGÊNCIA	333
VISITA DOMICILIAR.....	333
■ POLÍTICA NACIONAL DE HUMANIZAÇÃO (PNH).....	333
■ VIGILÂNCIA EM SAÚDE.....	341

VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA	341
VIGILÂNCIA SANITÁRIA	341
VIGILÂNCIA AMBIENTAL	341
VIGILÂNCIA DO TRABALHADOR	341
■ CONCEITOS BÁSICOS	341
ENDEMICIA, EPIDEMIA E PANDEMIA	341
HOSPEDEIRO E RESERVATÓRIO	342
VETOR DE DOENÇA	342
■ DOENÇAS DE NOTIFICAÇÃO COMPULSÓRIA NO ESTADO	343
■ DOENÇAS: DEFINIÇÕES, AGENTE ETIOLÓGICO, RESERVATÓRIO/VETOR/HOSPEDEIRO, SINAIS E SINTOMAS, MODOS DE TRANSMISSÃO, PERÍODOS DE INCUBAÇÃO E TRANSMISSIBILIDADE, DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO, MEDIDAS DE PREVENÇÃO E CONTROLE	344
VERMINOSES	344
TRACOMA	346
HANSENÍASE	347
DIARREIA.....	352
TUBERCULOSE.....	352
ESQUISTOSSOMOSE.....	352
■ ANIMAIS PEÇONHENTOS: MEDIDAS DE CONTROLE PARA ESCORPIÕES E OFÍDIOS	353
■ DIRETRIZES NACIONAIS PARA PREVENÇÃO E CONTROLE DE EPIDEMIAS DE DENGUE.....	358
■ TRATAMENTO ADEQUADO DO LIXO E RECICLAGEM DO LIXO	359
CLASSIFICAÇÃO DO LIXO	359
■ POLÍTICA DE SAÚDE: NOÇÕES BÁSICAS SOBRE O SUS (LEI Nº 8.080, DE 19 DE SETEMBRO DE 1990).....	360
■ PORTARIA N.º 2.436/2017 - ORGANIZAÇÃO DA ATENÇÃO BÁSICA NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE	368
APROVA A POLÍTICA NACIONAL DE ATENÇÃO BÁSICA, ESTABELECIDO A REVISÃO DE DIRETRIZES PARA A ORGANIZAÇÃO DA ATENÇÃO BÁSICA, NO ÂMBITO DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS).....	368
ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA NA ATENÇÃO BÁSICA	374
■ DOENÇAS E AGRAVOS DE NOTIFICAÇÃO COMPULSÓRIA	376
■ PRINCÍPIOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE	380

LÍNGUA PORTUGUESA

COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS DE GÊNEROS VARIADOS

A interpretação e a compreensão textual são aspectos essenciais a serem dominados por aqueles candidatos que buscam a aprovação em seleções e concursos públicos. Trata-se de um assunto que abrange questões específicas e de conteúdo geral nas provas. Conhecer e dominar estratégias que facilitem a apreensão desse assunto pode ser o grande diferencial entre o quase e a aprovação.

Além disso, seja a compreensão textual, seja a interpretação textual, ambas guardam uma relação de proximidade com um assunto pouco explorado pelos cursos de português: a **semântica**, que incide seus estudos sobre as relações de sentido que a forma linguística pode assumir.

Portanto, neste material, você encontrará recursos para solidificar seus conhecimentos sobre interpretação e compreensão textual, associando a essas temáticas as relações semânticas que permeiam o sentido de todo amontoado de palavras, tendo em vista que qualquer aglomeração textual é, atualmente, considerada texto e, dessa forma, deve ter um sentido que precisa ser reconhecido por quem lê.

Assim, vamos começar nosso estudo fazendo uma breve diferença entre os termos **compreensão** e **interpretação** textual.

Para muitos, essas palavras expressam o mesmo sentido, mas, como pretendemos deixar claro neste material, ainda que existam relações de sinonímia entre palavras do nosso vocabulário, a opção do autor por um termo em vez de outro reflete um sentido que deve ser interpretado no texto, uma vez que a **interpretação** realiza ligações com o texto a partir das ideias que o leitor pode concluir com a leitura.

Já a **compreensão** busca a análise de algo exposto no texto e, geralmente, é marcada por uma palavra ou expressão, apresentando mais relações semânticas e sintáticas. A compreensão textual estipula aspectos linguísticos essencialmente relacionados à significação das palavras e, por isso, envolve uma forte ligação com a semântica.

Sabendo disso, é importante separarmos os conteúdos que tenham mais apelo **interpretativo** ou **compreensivo**. Esses assuntos completam o estudo basilar de semântica com foco em provas e concursos, sempre visando à sua aprovação.

INFERÊNCIA – ESTRATÉGIAS DE INTERPRETAÇÃO

A inferência é uma relação de sentido conhecida desde a Grécia Antiga e que embasa as teorias sobre interpretação de texto.

Dica

Interpretar é buscar ideias e pistas do autor do texto nas linhas apresentadas

Porém, apesar de aparentemente parecer algo subjetivo, há “regras” para se buscar essas pistas.

A primeira e mais importante delas é identificar a orientação do pensamento do autor do texto, que fica perceptível quando identificamos como o raciocínio dele foi exposto: se de maneira mais racional, a partir da análise de dados e informações com fontes confiáveis, ou se de maneira mais prática, partindo dos efeitos e das consequências, a fim de identificar as causas.

Por isso, é preciso compreender como podemos interpretar um texto mediante estratégias de leitura. Neste material, selecionamos as estratégias mais eficazes, que podem contribuir para sua aprovação em seleções que avaliam a competência leitora dos candidatos. A partir disso, selecionamos estratégias de leitura que focuem nas formas de inferência sobre um texto.

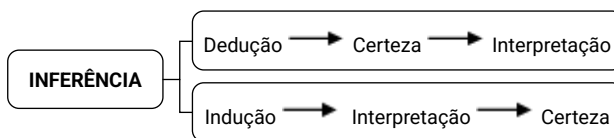
Dessa forma, é fundamental identificar como ocorre o processo de **inferência**, que se dá por **dedução** ou por **indução**. Para entender melhor, veja este exemplo:

O marido da minha chefe parou de beber.

Observe que é possível inferir várias informações. A primeira é que a chefe do enunciador é casada (informação comprovada pela palavra “marido”); a segunda é que o enunciador está trabalhando (informação comprovada pela expressão “minha chefe”); e a terceira é que o marido da chefe do enunciador bebia (informação comprovada pela expressão “parou de beber”). Note que há pistas contextuais do próprio texto que induzem o leitor a interpretar essas informações.

Tratando-se de interpretação textual, os processos de inferência, sejam por dedução ou por indução, partem de uma certeza prévia para a construção de uma interpretação, elaborada a partir das pistas oferecidas no texto, articuladas com as informações acessadas pelo leitor.

A seguir, apresentamos uma figura que representa como ocorre a relação desses processos:



A partir desse esquema, conseguimos visualizar melhor como o processo de interpretação ocorre. Agora, detalharemos esse processo, reconhecendo as estratégias que compõem cada maneira de inferir informações de um texto. Por isso, apresentaremos, nos tópicos seguintes, como usar estratégias de cunho dedutivo e indutivo e, ainda, como articular a isso o nosso conhecimento de mundo na interpretação de textos.

A INDUÇÃO

As estratégias de interpretação que observam métodos indutivos analisam as “pistas” que o texto oferece e, posteriormente, reconhecem alguma certeza na interpretação. Dessa forma, é fundamental buscar uma ordem de eventos ou processos ocorridos no texto, que variam conforme o tipo textual.

MATEMÁTICA

CONJUNTO DOS NÚMEROS: PROBLEMAS, OPERAÇÕES E PROPRIEDADES

I NATURAIS

Os números construídos com os algarismos de 0 a 9 são chamados de naturais. O símbolo desse conjunto é a letra N , e podemos escrever os seus elementos entre chaves:

$$N = \{0, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, \dots\}$$

As reticências indicam que esse conjunto tem infinitos números naturais.

O zero não é um número natural propriamente dito, pois não é um número de “contagem natural”. Por isso, utiliza-se o símbolo N^* para designar os números naturais positivos, isto é, excluindo o zero. Veja: $N^* = \{1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, \dots\}$.

Dica

O símbolo do conjunto dos **números naturais** é a **letra N**. Além disso, podemos encontrar o **símbolo N^*** , que representa os números **naturais positivos**, isto é, **excluindo o zero**.

Conceitos básicos relacionados aos números naturais:

- **Sucessor:** é o próximo número natural. Ou seja, o sucessor do número “ n ” é o número “ $n+1$ ”.
 - **Exemplo:** o sucessor de 4 é 5, e o sucessor de 51 é 52.
- **Antecessor:** é o número natural anterior. Ou seja, o antecessor do número “ n ” é o número “ $n-1$ ”.
 - **Exemplo:** o antecessor de 8 é 7, e o antecessor de 77 é 76.
- **Números consecutivos:** são números em sequência. Assim, $(n - 1, n$ e $n+1)$ são números consecutivos.
 - **Exemplo:** 5, 6, 7 são números consecutivos, enquanto 10, 9, 11 não são.
- **Números naturais pares:** são aqueles que, quando divididos por 2, não deixam resto. Por isso, o zero também é considerado par. Assim, todos os números que terminam em 0, 2, 4, 6 ou 8 são pares;

- **Números naturais ímpares:** quando divididos por 2, deixam resto 1. Todos os números que terminam em 1, 3, 5, 7 ou 9 são ímpares.

Atenção! A soma ou subtração de dois números pares tem resultado par.

- Ex.: $12 + 8 = 20$; $12 - 8 = 4$.

A soma ou subtração de dois números ímpares tem resultado par.

- Ex.: $13 + 7 = 20$; $13 - 7 = 6$.

A soma ou subtração de um número par com outro ímpar tem resultado ímpar.

- Ex.: $14 + 5 = 19$; $14 - 5 = 9$.

A multiplicação de números pares tem resultado par.

- Ex.: $8 \cdot 6 = 48$.

A multiplicação de números ímpares tem resultado ímpar.

- Ex.: $3 \cdot 7 = 21$.

A multiplicação de um número par por um número ímpar tem resultado par.

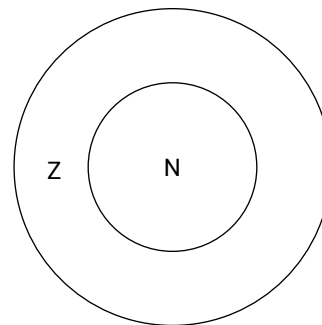
- Ex.: $4 \cdot 5 = 20$.

I INTEIROS

Os números inteiros são os números naturais — incluindo o zero — e seus respectivos opostos (negativos). Veja:

$$Z = \{\dots -7, -6, -5, -4, -3, -2, -1, 0, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, \dots\}$$

O símbolo desse conjunto é a letra Z . Uma coisa importante é saber que todos os números naturais são inteiros, mas nem todos os números inteiros são naturais. Podemos representar os números inteiros por meio de diagramas e afirmar que o conjunto de números naturais está contido no conjunto de números inteiros, ou que N é um subconjunto de Z . Observe:



Podemos destacar alguns subconjuntos de números. Veja:

NOÇÕES DE INFORMÁTICA

CONCEITOS DE INTERNET E INTRANET

A internet é a rede mundial de computadores que surgiu nos Estados Unidos com propósitos militares, para proteger os sistemas de comunicação em caso de ataque nuclear, durante a Guerra Fria.

Na corrida atrás de tecnologias e inovações, Estados Unidos e União Soviética lançavam projetos que procuravam proteger as informações secretas de ambos os países e seus blocos de influência.

ARPANET, sigla para *Advanced Research Projects Agency*, criada pela ARPA, era um modelo de troca e compartilhamento de informações que permitia a descentralização das mesmas, sem um “nó central”, garantindo a continuidade da rede mesmo que um nó fosse desligado.

A troca de mensagens começou antes da própria internet. Logo, o e-mail surgiu primeiro, e, depois, veio a internet como a conhecemos e a usamos. Ela passou a ser usada também pelo meio educacional (universidades) para fomentar a pesquisa acadêmica. No início dos anos 1990, ela se tornou aberta e comercial, permitindo o acesso de todos.



Para acessar a internet, o usuário utiliza um modem que se conecta a um provedor de acesso através de uma linha telefônica.

A navegação na internet é possível através da combinação de protocolos, linguagens e serviços, operando nas camadas do modelo OSI (sete camadas) ou TCP (cinco camadas ou quatro camadas).

A internet conecta diversos países e grandes centros urbanos por meio de estruturas físicas chamadas de *backbones*. São conexões de alta velocidade que permitem a troca de dados entre as redes conectadas. O usuário não consegue se conectar diretamente no *backbone*. Ele deve acessar um provedor de acesso ou uma operadora de telefonia através de um modem, e a empresa se conecta na “espinha dorsal”.

Após a conexão na rede mundial, o usuário deve utilizar programas específicos para realizar a navegação e acesso ao conteúdo oferecido pelos servidores.

CONCEITO	USO	COMENTÁRIOS
Internet	Conexão entre computadores	Conhecida como nuvem e também como <i>World Wide Web</i> , ou WWW, a internet é um ambiente inseguro, que utiliza o protocolo TCP para conexão em conjunto a outros para aplicações específicas
Intranet	Conexão com autenticação	Ambiente seguro que exige identificação, podendo estar restrito a um local, que poderá acessar a internet ou não. A intranet utiliza o mesmo protocolo da internet, o TCP, podendo usar o UDP também
Extranet	Conexão entre dispositivos ou redes	Conexão remota segura, protegida com criptografia, entre dois dispositivos, ou duas redes. O acesso remoto é geralmente suportado por uma VPN

Os editais costumam explicitar internet e intranet, mas também questionam extranet. A conexão remota segura que conecta intranets através de um ambiente inseguro que é a internet é naturalmente um resultado das redes de computadores.

CONHECIMENTOS GERAIS

NOÇÕES BÁSICAS SOBRE O ESTADO

ASPECTOS HISTÓRICOS E GEOGRÁFICOS,
ORGANIZAÇÃO POLÍTICA, CULTURAL, ECONOMIA,
EDUCAÇÃO, AGRICULTURA, PECUÁRIA, PESCA,
ESPORTE, RELIGIÃO, SAÚDE, COMÉRCIO E
TURISMO

O estado do Maranhão, situado na Região Nordeste do Brasil, apresenta uma rica história e uma complexa formação territorial, que contribuem para a sua diversidade geográfica e social. Os processos de formação desse estado foram marcados por diferentes fatores, desde a colonização portuguesa até as influências indígenas e africanas que moldaram sua identidade cultural. No entanto, essa formação também deu origem a uma “questão regional”, manifestada por meio das divisões em mesorregiões e microrregiões, buscando compreender as variações socioeconômicas entre áreas intermediárias e imediatas.

Os aspectos físicos do Maranhão são variados e cativantes — o clima é predominantemente tropical, com influência equatorial em algumas regiões; essa diversidade climática contribui para a presença de diferentes tipos de vegetação, como a Floresta Amazônica ao sul e o Cerrado no centro do estado. O relevo também é marcado por contrastes, variando de planícies costeiras a serras e chapadas no interior. A hidrografia é especialmente significativa, com rios como o Parnaíba e o Tocantins desempenhando papéis importantes na vida e economia do estado.

No que diz respeito aos aspectos humanos e indicadores sociais, a população maranhense é diversa, refletindo a influência das diferentes etnias presentes ao longo da história. A economia do estado, embora desafiada em certas áreas, é impulsionada por setores como agricultura, pesca, pecuária, e, cada vez mais, pelo turismo. O Maranhão exibe uma dinâmica interessante entre espaço rural e urbanização, na qual a urbanização é mais concentrada nas áreas litorâneas e em cidades-chave, enquanto vastas extensões rurais mantêm suas tradições e modos de vida.

Além disso, os movimentos culturais desempenham um papel vital na identidade maranhense. O estado é famoso por seu rico folclore, com festas populares como o Bumba Meu-Boi, que mescla influências indígenas, africanas e europeias. Essa expressão cultural é uma das muitas formas pelas quais o Maranhão se destaca no cenário nacional.

Em conclusão, o Maranhão se configura como uma entidade geográfica e culturalmente heterogênea, moldada por uma história de múltiplos aspectos. Suas características naturais, fatores humanos e indicadores sociais, juntamente com sua riqueza cultural, são elementos que conferem singularidade a esse estado dentro do panorama brasileiro.

Ótimo estudo!

FORMAÇÃO TERRITORIAL

Processos de Formação

A região que atualmente compreende o estado do Maranhão possui uma história de divisões e conflitos que moldaram sua formação territorial. Inicialmente, em 1535, o rei de Portugal, Dom João III, dividiu a região em duas capitanias hereditárias; porém, apesar da doação, não houve exploração significativa até 1612, quando os franceses se estabeleceram na área. Em resposta, em 1615, uma expedição portuguesa liderada por Jerônimo de Albuquerque partiu de Pernambuco para expulsar os franceses e estabelecer o domínio português na região (IBGE, 2023b).

Jerônimo de Albuquerque fundou uma cidade próxima à fortaleza construída pelos franceses e a nomeou São Luís, em homenagem à proteção de Nossa Senhora da Vitória. Alexandre de Moura, capitão-mor da armada que expulsou os franceses, nomeou Jerônimo de Albuquerque como capitão-mor do Maranhão, responsável pela fundação e desenvolvimento da cidade (IBGE, 2023b; IHGM, 2022).

A história do Maranhão também se conecta ao contexto internacional. Antes mesmo do “descobrimento” do Brasil por Pedro Álvares Cabral em 1500, Portugal já havia assinado o Tratado de Tordesilhas com a Espanha em 1494. Esse tratado estabeleceu uma linha imaginária a 370 léguas a oeste das Ilhas de Cabo Verde, determinando que as terras a leste pertenceriam a Portugal e as terras a oeste seriam da Espanha. No entanto, devido à imprecisão na demarcação das áreas, o tratado não foi efetivamente executado. Para resolver essa questão, o Tratado de Madri foi assinado em 13 de janeiro de 1750, reconfigurando a configuração territorial brasileira com base no princípio do *uti possidetis*¹ (IBGE, 2023b; IHGM, 2022).

A preocupação dos portugueses com a presença de influências estrangeiras no território brasileiro levou a uma determinada marcha em direção ao Maranhão, com o intuito de efetivamente colonizar as áreas próximas. O ano de 1614 marcou a expulsão dos franceses pelos portugueses, evidenciando o fim da presença da França Equinocial na região. A ocupação do território maranhense ocorreu através de duas frentes de expansão distintas: a expansão litorânea e a expansão pelo interior, cada uma motivada em tempos e razões diferentes (Ferreira, 2008; Romão *et al.*, 2011).

Visando a uma administração mais eficiente da área, devido à sua posição geográfica, foi criado em 1621 o “estado do Maranhão”, com sede na cidade de São Luís. Esse novo estado foi desmembrado do Estado do Brasil e abrangia duas capitanias gerais: Maranhão e Grão-Pará. São Luís e Belém, como centros coordenadores, desempenharam papéis cruciais nas operações militares de exploração, ocupação e defesa do vasto território recentemente conquistado (Ferreira, 2008; Romão *et al.*, 2011).

No ano de 1751, houve uma mudança na dinâmica administrativa; a capital foi transferida de São Luís para Belém, e o estado passou a ser designado como “do Grão-Pará e Maranhão”. Essa alteração refletiu uma nova ênfase na importância da região do Grão-Pará e sua crescente influência no contexto político e administrativo (Ferreira, 2008; Romão *et al.*, 2011).

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

PROMOÇÃO E PREVENÇÃO À SAÚDE

A **prevenção** busca evitar o surgimento da doença, detectá-la precocemente ou reduzir complicações, dependendo do nível. A prevenção organiza-se por estratégias como vacinação, rastreamentos e manejo de fatores de risco. Mesmo quando envolve indivíduos, o objetivo final é reduzir impacto populacional e desigualdades de adoecimento.

A **promoção da saúde**, por sua vez, atua sobre determinantes e sobre a capacidade das pessoas e das comunidades de conduzirem escolhas e reivindicarem direitos. Isso pode envolver ações intersetoriais com educação, assistência social, saneamento, mobilidade urbana e segurança alimentar. Em muitos casos, o resultado não aparece de forma imediata, mas altera o cenário que sustenta adoecimentos repetidos.

Como exemplo, orientar atividades físicas é útil, mas criar condições para caminhar com segurança, ter tempo livre e acesso a espaços públicos muda o padrão real de prática no território. A saúde coletiva tende a cobrar essa diferença entre recomendações individuais e mudanças estruturais.

PROTEÇÃO À SAÚDE

VIGILÂNCIA

A vigilância é um conjunto de ações que detecta, analisa e responde a problemas que afetam coletividades. Ela inclui coleta e interpretação de dados, investigação de surtos e organização de medidas de controle. Na prática, conecta informação à decisão, evitando que o serviço atue apenas “apagando incêndios”.

Costuma-se dividir a vigilância em componentes que se articulam no território, como vigilância epidemiológica, sanitária, ambiental e saúde do trabalhador. Cada uma tem objetos e instrumentos próprios, mas todas dependem de trabalho integrado com a atenção à saúde. Quando a vigilância e a assistência caminham separadas, perdem-se oportunidades de intervenções mais rápidas e justas.

A vigilância epidemiológica acompanha agravos e eventos de saúde, definindo prioridades com base em magnitude, transcendência e vulnerabilidade. Já a vigilância sanitária regula produtos, serviços e ambientes, reduzindo riscos relacionados ao consumo e à prestação de cuidados. No cotidiano, isso aparece desde a inspeção de estabelecimentos até a segurança do uso de medicamentos e a qualidade da água.

POLÍTICAS PÚBLICAS E SISTEMAS DE SAÚDE

Políticas públicas em saúde são decisões organizadas pelo Estado para enfrentar necessidades coletivas com metas, financiamentos e mecanismos de gestão. Elas vão além de programas isolados e influenciam como a rede funciona, como se distribuem os serviços e como se medem os resultados. Em provas de concurso, é comum aparecerem os princípios, a organização e as responsabilidades de cada esfera de governo.

O SUS é um sistema público que organiza ações e serviços de promoção, proteção e recuperação da saúde. Ele depende de coordenação federativa, planejamento regional e pactuação entre municípios, estados e União. Quando se entende essa lógica, fica mais fácil resolver questões sobre portas de entrada, níveis de complexidade e fluxos de referência.

Componentes e Princípios Mais Cobrados

- **Princípios doutrinários:** universalidade, integralidade e equidade;
- **Princípios organizativos:** regionalização, hierarquização, descentralização, participação social e resolutividade.

Importante!

“Universalidade” significa acesso para todos, mas “equidade” orienta tratar de acordo com as especificidades de cada um para reduzir injustiças.

A atenção primária à saúde costuma ser apresentada como ordenadora do cuidado e coordenadora das redes, especialmente por sua proximidade com o território. Isso não quer dizer que ela “resolve tudo”, mas, sim, que deve organizar o percurso do usuário na rede, acompanhando necessidades ao longo do tempo. Para a saúde coletiva, vínculo, continuidade e trabalho em equipe fazem diferença nos resultados.

Também entram em discussão financiamento, regulação e contratualização, uma vez que podem interferir no acesso real. Uma política pode existir no papel e falhar na prática se o financiamento for insuficiente ou se houver desigualdade de oferta entre regiões. Esse tipo de análise aparece em itens que pedem interpretação crítica, não apenas definições decoradas.

ATIVIDADES EDUCATIVAS: SEGURANÇA NO TRABALHO - PREVENÇÃO DE ACIDENTES

Nos dias atuais, as organizações cada vez mais se preocupam com a saúde, a higiene e a segurança de todos os seus colaboradores e prestadores de serviços, demonstrando total compromisso e responsabilidade com a legislação vigente.

MAIS DE 100 MIL ALUNOS APROVADOS!

 799 APROVADOS NO
BANCO DO BRASIL 2021

 92 APROVADOS
NO TJ-MG 2022

 213 APROVADOS
NO SEAGRI/DF 2022

 337 APROVADOS
NO INSS 2022



GOSTOU DESSA DEMONSTRAÇÃO?

Aproveite o Desconto especial e adquira
a versão completa desse material!

[ADQUIRIR MATERIAL COMPLETO](#)